

**José Antonio Maradona Hidalgo, *Tuberculosis. Historia de su conocimiento*. Oviedo: Ediciones de la Universidad de Oviedo, 2009. ISBN 978-84-8317-76-8. (185 páginas, 20€)**

O livro em análise trata-se duma obra de natureza académica da autoria de José Antonio Maradona Hidalgo, médico de formação, professor da Faculdade de Medicina da Faculdade de Oviedo e membro da Real Academia de Medicina del Principado de Astúrias. Nele o autor trata da história da tuberculose, mas contornando a historiografia tradicional das doenças, designadamente a linha em que se inserem Mirko Grmek ou Jacques Le Goff. O que o autor se propôs a fazer não é uma história da tuberculose ligada aos problemas socioeconómicos da população ou à assistência, mas sim uma história de cariz científico, abordando os conhecimentos científicos e tecnológicos ligados a esta doença.

A estrutura interna do livro está, de forma geral, ajustada à natureza da obra. Tratando-se duma história do conhecimento, dos saberes, dos progressos e das conquistas pode à primeira vista parecer uma “manta de retalhos”, ou seja apresentar uma estrutura e sequência algo desorganizada. Porém, se tivermos em conta que a produção de conhecimento se expande e acumula duma forma não regular e descontinuada facilmente percebemos a estrutura interna da obra. Esta é composta duma introdução, seguida de vinte e sete capítulos e suas subdivisões, uma lista de publicações/periódicos médicos e suas abreviaturas e um índice onomástico.

Na introdução o autor define o objectivo principal da obra, a escolha duma cronologia tão lata, que vai da pré-história até aos nossos dias, e a sua justificação. Afirmar que o seguimento histórico duma doença é uma tarefa complicada porque abarca investigações em diversos domínios, desde a observação sintomatológica, ao estudo das interpretações clínicas que os médicos fizeram em cada época ou ao modo como os avanços das ciências contribuíram para o conhecimento do fenómeno patológico. A isto soma-se o posicionamento da doença nos contextos sociais e históricos de cada época. A justificação para uma cronologia tão alargada resulta do facto de os períodos mais recuados como a pré-história, as civilizações pré-clássicas, clássicas e pré-colombianas terem sido recentemente alvo de investigações no campo da paleopatologia e de estudo de textos médicos antigos que revelam a existência da tuberculose no seio das sociedades antigas e o nível de conhecimentos acerca desta doença nos tempos pretéritos mais recuados. À medida que o autor avança no tempo vai sublinhando, em jeito introdutório, os acontecimentos de maior destaque até ao século XX, por sinal o mais profícuo em termos de avanço e progressos no conhecimento da tuberculose e formas de a dominar.

Ao mesmo tempo deixa uma marca que percorrer todo o livro e de grande valia para o historiador sem formação médica: as definições conceptuais, a explicação de termos, conceitos, doutrinas e linguagem médica/clínica. Apesar de não haver uma divisão formal em partes nesta obra, é possível vislumbrar vários agrupamentos temáticos.

O primeiro grupo temático (pp. 13-47) refere-se ao estudo da tuberculose nos períodos da pré-história, civilizações antigas, mundo greco-romano, Idade Média e civilizações pré-colombianas. O estudo da tuberculose em épocas tão antigas socorre-se de dois tipos de suporte: vestígios de tuberculose em esqueletos e múmias e documentos escritos e iconográficos. Para os períodos mais recuados é a paleopatologia, através do estudo de cáries ósseas indicativas de tuberculose vertebral ou óssea, e a paleomicrobiologia, pelo estudo de ADN microbiano, que fornecem os principais dados. Através destas técnicas é possível ficar a saber que foi sobretudo desde o neolítico que a doença afectou a espécie humana, por intermédio do bacilo da tuberculose humana e do bacilo da tuberculose bovina. Por outro lado, nas civilizações com escrita

a tuberculose é relatada por várias obras e escritos originários da Índia, China, Mesopotâmia, Egípto, Palestina, etc.

No entanto o autor destaca sobretudo os conhecimentos dos gregos/romanos e o período medieval. Foi na Grécia e Roma que pela primeira vez se definiu um quadro sintomatológico da tuberculose pulmonar (conhecida na altura como tísica) e uma teoria explicativa desta doença consumptiva por meio da doutrina humoral. Também se escreveu acerca da tuberculose óssea e linfática apesar de não se suspeitar que fossem da mesma natureza da pulmonar. Em relação à Idade Média destacam-se sobretudo os trabalhos dos médicos árabes como Rhazes ou Avicena que postulavam precocemente a contagiosidade da tísica e também a questão da escrófulas (adenites tuberculosas) que possibilitou a afirmação do poder taumatúrgico dos reis franceses e ingleses pelo célebre “toque das escrófulas”, tema já tratado por Marc Bloch.

O segundo grupo temático considerado (pp. 49-76) aborda o estudo da doença no período moderno e transição para o contemporâneo. Para o século XVI destaca-se essencialmente a teoria de Girolamo Fracastoro acerca da contagiosidade da tísica, que seguindo os ensinamentos dos árabes, introduziu a noção de contágio através de seres microscópicos, os animáculos, o que só três séculos mais tarde se confirmou. Nos séculos XVII e XVIII, o conhecimento sobre a tísica foi impulsionado por vários médicos filiados às teorias médico-filosóficas como Sylvius, Morton, Marten, Sydenham e Cullen.

Franz Sylvius associou pela primeira vez a presença de neoplasias, a que deu o nome de tubérculos, aos sintomas clínicos, afirmando que a tísica se devia à sua presença. Na mesma altura médicos como Richard Morton e Benjamin Marten elaboram uma nosologia desta doença e insistiram na natureza microscópica, o que na visão iatroquímica estaria associada à acrimónia. O autor apresenta ainda um capítulo acerca de algumas estatísticas que se elaboravam precocemente na Inglaterra e França.

O terceiro tema (pp. 77-136) aborda o estudo da tuberculose no século XIX e a emergência da tisiologia enquanto especialidade médica. Correlaciona a revolução anatomoclínica da medicina e a prática sistemática da necropsia com os progressos no conhecimento da tuberculose devidos aos contributos fundamentais de Laennec, Pierre Louis, Percival Pott ou Virchow. Porém, foi com o nascimento da bacteriologia pela mão de Pasteur e Koch que se aclarou a natureza bacteriana da tuberculose e se iniciam as grandes pesquisas científicas que levaram à criação da tuberculina enquanto meio de imunização e depois de diagnóstico.

O último bloco temático (pp. 137-179) corresponde ao desenvolvimento da tisiologia no século XX no campo da diagnose, profilaxia e terapêutica, fazendo conjuntamente alguns apontamentos acerca da luta contra a tuberculose em Espanha no século XX.

No campo da tisiologia, o século XX foi decisivo pelo desenvolvimento análogo das ciências e tecnologias biomédicas, da física, da química e de outras ciências, o que acarretou avanços assinaláveis nesta área da medicina. A evolução da estatística no século XX fez ressaltar o grave problema da tuberculose nas sociedades ocidentais, levando ao estabelecimento de programas de prevenção e mecanismos de luta contra a tuberculose, usando para tal os conhecimentos mais recentes. Se no campo do diagnóstico, os raios X, a broncoscopia e a bacterioscopia já eram conhecidos, e a profilaxia era aplicada, só mais tarde dois grandes meios vieram permitir um controlo mais eficaz da moléstia. A vacinação pelo BCG nos anos 30 e a descoberta da estreptomomicina, ácido para-amino-salicílico (1944) e isoniazida (1951) tornaram-se descobertas muito importantes na prevenção e tratamento a tuberculose, não obstante o binómio HIV/SIDA e TB continuarem a ameaçar a população global.

Em suma, apesar desta obra focar essencialmente aspectos da história da tuberculose, do

seu conhecimento e acontecimentos marcantes, não deixa de ser um contributo significativo para a história das doenças. Através duma sùmula de capítulos organizados tematicamente, o autor foca uma pluralidade de temas que vão das doutrinas médicas aos logros científicos e tecnológicos. Ainda que tematicamente muito direccionada para um público académico, narra duma forma simples mas completa os principais momentos, realizações e dificuldades para vencer a temível peste branca.

Ismael Cerqueira Vieira\*

---

\* Doutorando em História na Faculdade de Letras da U. Porto. Investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. U.Porto